

## **Hugo Coelho Barbosa Tomassini**

### **DADOS PESSOAIS**

Nasci na cidade do Rio de Janeiro à 6 de agosto de 1937, no bairro de Santa Teresa.

Realizei o primário em Escola Pública do então Distrito Federal, considerado na época de excelente padrão.

O chamado Ginásio e Científico foi efetuado no Colégio Andrews.

### **FORMAÇÃO ACADEMICA**

Após concurso vestibular, ingresso em 1958 na então Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, formando-me no ano de 1963, onde realizei meu internato no Serviço de Doenças Infeciosas e Parasitárias (Doenças Tropicais) que marcou-me profundamente, e direcionando-me para o campo de atividades da Saúde Pública.

### **ATIVIDADE PROFISSIONAL**

Início – médico gastroenterologista no INAMPS, por necessidades financeiras.

### **DEFINIÇÃO PROFISSIONAL**

Fortemente influenciado pelo ilustre sanitarista Prof. Achilles Scorzelli, foi em 1964, após processo seletivo, ingresso na Escola Nacional de Saúde Pública para o Curso Básico de Saúde Pública – Nível Especialização.

Como primeiro aluno do referido curso em 1965, a então direção da ENSP na pessoa do Prof. Edmar Terra Bloes sou contratado como professor de Estatística e Epidemiologia.

Consolida-se então minha formação como sanitaria com uma preocupação sempre voltada para a questão do acesso e da equidade das populações para o sistema de atenção à saúde, visto como questões de Políticas Públicas.

As raízes desta opção advêm da minha convivência com a ala progressista da Igreja Católica, através da JUC, ainda no tempo da formação universitária. É através da releitura do Marxismo frente às questões pelo evangelho que, onde revisei boa parte da minha formação ideológica, induzindo-me na atividade profissional como sanitaria.

Confronto-me com o momento político (A revolução de 1964 – A Redentora) e é no trabalho da ENSP, vejo possibilidade de alteração, uma vez que a Escola ressurgiu com uma nova concepção de princípios ideológicos no Campo da Saúde Pública com a formação e o trabalho de equipe pluriprofissional e interdisciplinar de Saúde Pública coincidindo com novas instalações da ENSP, agora junto ao Instituto Oswaldo Cruz em Manguinhos. Nesta nova etapa da vida da ENSP, participo da equipe elaboradora do 1º Curso de Mestrado em Saúde Pública. Apesar do momento repressivo de nossa história, na verdade vivíamos internamente intenso processo de propostas vanguardistas no campo da atenção à saúde.

Os anos da década de setenta, principalmente o seu início é marcado por profunda repressão político-ideológica junto ao Corpo Profissional da ENSP e da FIOCRUZ, resultando na minha saída da Instituição.

Resta-me apenas a oportunidade do ensino de Saúde Pública especialmente a Epidemiologia, com a minha formação de auto-didata, junto a Fundação Oswaldo Aranha, entidade mantenedora da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda, como Professor Adjunto e posteriormente Titular, até o ano de 1994/95.

No ano de 1970 a UFF abre um edital público de âmbito nacional, concurso para a Disciplina de Epidemiologia, com 2 vagas: 1 para professor titular e outra para assistente.

O professor Scorzelli é selecionado para a vaga de Titular. Obtenho eu o 1º lugar na categoria de Professor Assistente, assumindo ambos os cargos em dezembro de 1970.

Assumo integralmente o ensino de Epidemiologia na UFF, desenvolvendo atividades políticas junto a Comunidade da Vila Ipiranga no Centro Comunitário do Fonseca na Fundação Leão XIII.

A receptividade junto a comunidade local e os alunos do Curso de Medicina é extremamente favorável e gratificante, recebendo homenagens dos diferentes turmas de medicina; sendo inclusive eleito paraninfo da turma do 1º semestre de 1975 onde convivi

com alunos como o Professor José Carlos Eduardo futuro diretor da Faculdade de Medicina da UFF e sustentáculo para o desenvolvimento do novo currículo de Medicina, o Dr. Gilson ; secretário Municipal de Saúde de Niterói, atual Secretário Estadual de Saúde e presidente Nacional no CONASS.

A repercussão do trabalho na Vila Ipiranga ressoa favoravelmente frente a Faculdade de Medicina, quando o Professor Aluísio Salles, então presidente da Federação Pan Americana de Escolas de Medicina, designante para o V Curso de Especialização em Saúde e População a se realizar em Cali – Colômbia, com a finalidade de promover profundas mudanças no então direcionamento da Política de Controle da Natalidade, imposta pelos países desenvolvidos principalmente os EEUU, e trazer os cursos futuros para o Brasil com uma nova orientação na Política Populacional com ênfase na questão do Planejamento Familiar espontâneo e de livre deliberação dos indivíduos.

É ainda os ecos, junto principalmente do corpo discente e frente do docente que meu nome é levado pelo Prof. Manoel Barreto Neto, ex-reitor da UFF do então prefeito eleito pelo PMDB (partido de opinião do regime ditatorial) Moreira Franco, para o cargo de Secretário Municipal de Saúde e Promoção Social de Niterói.

Passo a viver uma nova experiência extremamente enriquecedora e gratificante que eu interpreto como um caminho da morte para a vida uma ressurreição de fato. Da administração de cemitérios para a constituição de uma existência voltada para a vida e a saúde – a criação ou nascimento de um sistema de saúde de nível municipal, tendo como cenário o processo de luta pela democratização do país.

É instituído o 1º Plano Municipal de Saúde com base nos princípios da Conferência de Alma Ata, nos resultados dos Encontros Populares de Saúde, e algumas experiências alternativas bem sucedidas como o PIASS e Montes Claros do MS. O plano estabelece a necessidade da criação de uma rede de Unidades Básicas de Saúde em volta da orla periférica do Município, como uma porta de entrada da população, uma vez que as instituições de maior complexidade tanto estaduais como federais localizavam-se na região central do Município, aliás ..... as únicas existentes do aulão da cidade.

O plano prevê a tentativa de hierarquização do serviço das três esferas do governo articuladas e coordenadas por um conselho municipal de saúde assento de representantes das instituições de saúde de nível público e privado assim como de representantes da população a ser assistida sob a presidência do secretário.

Projeta-se um plano de carreira estabelecendo-se cargos e salários tanto para os profissionais de nível superior com os de nível médio e elementos (principalmente os

chamados agentes de saúde) arregimentados e capacitados pela SMS, e posteriormente selecionados dentre os arregimentados e pelos capacitados de comum acordo. Esta equipe de agentes estava colocada para cada unidade criada e constituíram o elo fundamental entre a unidade básica e a população na sua área de abrangência (participação comunitária, um dos princípios do plano).

Experiências similares estavam ocorrendo em Campinas (SP) e Londrinas (PR). A intermediação efetuada pelo grande sanitarista e pensador de saúde Prof. Sérgio Arouca estabeleceu-se os Encontros Municipais do Setor de Saúde a princípio de caráter regional (região sudeste) evoluindo para caráter nacional, desenvolvidos no Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), fortificando a idéia de democratização da saúde, alterando os princípios de descentralização e desconcentração das ações de serviço de saúde tanto sob ponto de vista gerencial e financeiro. Gostaria de focalizar o II encontro municipal de saúde da região sudeste, realizado em Niterói de 24 a 27 de outubro de 1979, onde abandona-se a característica regional. Participaram 67 municípios de 15 estados, com aproximadamente 500 pessoas presentes. Dentre as suas resoluções deste encontro dois tópicos de grande imediatismo:

- a rejeição das leis 6229/776 dita do sistema nacional de saúde e não mais sua regulamentação.
- A diretriz de unificação do Sistema de Saúde tendo MS como único a nível federal as S Estaduais a nível estadual e SM a nível local.

A ruptura do desenvolvimento deste processo, a nível de dos três municípios idealizadores dos encontros, dar-se-á pela mudança partidária não mais opositora dos 3 prefeitos.

Inicia-se um princípio de caça as bruxas de confronto político-partidário e ideológico, desfigurando-se o ideário proposto.

Em julho de 1980, entrego o cargo de secretário impossibilitado de atender as exigências de mudança do quadro de pessoal, principalmente pessoal de nível superior sem nenhum compromisso com o ideário proposto.

Retorno a universidade exercendo as atividades docentes como professor adjunto do departamento de saúde comunitária em breve período.

Ainda no mesmo ano de 80 sou chamado a colaborar com o plano CONASP do MPAS para a elaboração e uma proposta de programas de educação continuada e

capacitação envolvendo profissionais de nível superior, incluindo a residência médica (através da comissão nacional de R.M) e os profissionais de nível médio e elementos do INAMPS.

Durante esta minha permanência no nível central do INAMPS participo ativamente de um grupo designado pelo professor Alúcio Salles, tendo o Doutor Guilherme Sampaio ..... como coordenador para a formulação do embrião que viria a constituir-se na chamada Ação Integrada de Saúde (AIS) centrado num esforço de trabalho conjunto entre as diversas instituições públicas de saúde dos níveis federal, estadual e municipal estabelecendo-se como área de experimentação piloto, o município de Niterói, principalmente em decorrência da estrutura física e gerencial implantada a partir da nossa administração na S.M.S de Niterói.

Esta, portanto, se configurando o pensamento para a constituição do chamado Sistema Único de Saúde (SUS).

Em março de 1983, com a eleição do governador Leonel Brizola, tendo como secretário estadual de saúde o Professor Eduardo Azeredo Costa sou convocado a participar de sua equipe gestora como subsecretário e segundo ele em virtude da minha existente experiência a frente da secretária Municipal de Niterói.

Em dezembro do mesmo ano, com a mudança do prefeito da cidade do Rio de Janeiro, sou convidado por intermédio do professor Azeredo Costa a ocupar o cargo de secretário municipal de saúde da cidade do Rio, pelo então prefeito nomeado Doutor Marcelo Alencar.

Encontramos, já montada, uma estrutura ágil porem baseada num modelo predominantemente hospitalocêntrico.

Procurei então um reajuste de programação, através da implantação de um processo de planejamento participativo onde baseava-se:

A implementação no município do Programa de Ações Integradas de Saúde (AIS) coma criação da CIMS (comissão interestadual municipal de saúde), onde sob a coordenação e direção do secretário municipal reunia-se para discutir a programação das ações de saúde, as instituições federais e estaduais, inclusive as universidades atuantes na área da cidade do Rio de Janeiro.

Como o município apresenta as chamadas regiões programáticas em cada uma delas criava-se a comissão interinstitucional local nos mesmos moldes organizacionais da CIMS. Desenvolve-se a idéia do tempo geográfico integral onde por opção de cada

funcionário, ela daria tempo integral na instituição onde melhor se desenvolvesse o seu potencial.

O caminho para o SUS está cada vez mais portanto possível. Outro ponto de minha gestão junto a SMS da cidade do Rio, foi o equilíbrio a nível político, de planejamento administrativo e mesmo financeiro entre a rede hospitalar e a rede de unidades básicas de saúde; incluindo aqui os chamados centros de saúde históricos, procurando redirecionar as demandas sob os hospitais para estas últimas unidades.

Encontrando-se uma provável carência de profissionais e efetuando um levantamento das necessidades de RH existentes cujo resultado vem desdobrar-se na realização de concurso público para preenchimento das necessidades levantadas. Fato histórico em função da antiga forma de nomeação sem realização de concurso.

A gestão do Prefeito Marcelo Alencar terminou em dezembro de 1985, findando minha gestão junto a SMS.

Retorno a universidade para minhas atividades docente, principalmente a nível de pós-graduação (especialização e Mestrado).

Inicia-se no Departamento de Saúde da Comunidade a discussão para a criação do Instituto de Saúde da Comunidade, propondo-se a seguinte estrutura departamental:

- Saúde e Sociedade;
- Epidemiologia e Bioestatística;
- Planejamento e Gerência da Saúde;
- Psiquiatria e Saúde Mental.

Em 1995, é aprovado no Conselho Universitário o novo Instituto.

À partir de 1990, intensifica-se o processo de Reformulação do Currículo da Faculdade de Medicina, oriundo de 2 currículos anteriores com participação ativa do Departamento de Saúde da Comunidade e posteriormente do Instituto, principalmente a nível do Módulo Prático – Conceitual.

A nova proposta curricular redireciona a formação do profissional voltada para o Sistema Único de Saúde, sendo que o Módulo Prático - Conceitual se propõe a ser desenvolvido junto a rede de unidades da Secretaria Municipal de Saúde de Niterói.

Propõe-se um novo modelo pedagógico para o curso.

É apresentada uma maior contribuição para a formação do profissional do campo da Saúde coletiva, através da visão do processo social, econômico e cultural com ênfase nas questões da saúde contrapondo-se ao modelo biológico, sem entretanto excluí-lo.

A proposição de um ensino não apenas centrada no hospital é então posto em prática com a possibilidade de participação das unidades assistenciais existentes no município.

É claro que tal mudança, por vezes com excessivas posições, levam ao conflito entre as correntes pensadoras da formação médica.

Cria-se a figura do preceptor, docente encarregado principalmente de acompanhamento do aluno no campo da ação prática e com figura importante em ensinar o aluno a estudar para enfrentar os problemas oriundos do novo modelo pedagógico.

Mais uma vez a estrutura de serviços implantada no Município, cuja origem remonta a minha gestão a frente da Secretaria (1977 ~ 1980), é cenário para a Reforma Curricular do Curso de Graduação em Medicina da UFF.

Hoje, com a institucionalização do PROMED pretende-se inaugurar um processo de avaliação curricular procurando sempre visualizar uma capacitação dos recursos humanos dentro de uma visão de profundo relacionamento academia x serviço.

## **FORMAÇÃO ACADÊMICA**

A formação em Medicina pela histórica Faculdade Nacional de Medicina da UB 1958/1963.

A formação de especialista em Saúde Pública pela ENSP – 1964/1965.

O Exercício Profissional Docente e Pesquisador e Administrador na ENSP – 1965/1970.

Professor Adjunto e Titular da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda – 1967 a 1994/95.

Especialista em Dinâmica Populacional mais especificamente Planejamento Familiar – Cali – Colômbia.

1976 - O auto didatismo em Epidemiologia e Bioestatística.

Secretário Municipal de Saúde do Município de Niterói – 1977/1980.

Professor Assistente e Adjunto da UFF – 1970/1996.

Reingresso, por concurso público, na carreira do Magistério – 1998 até a data atual.

Secretário Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro – 1983/1985.

Diretor do Serviço de Capacitação, Formação e Educação Continuada do CONASP – 1981/1983.

Sub-secretário Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro - 1983.